

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa



PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.
Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	80

Justiça de Figueiró

Lê-se, pasma-se e não se acredita! Com este suggestivo titulo inseria o «Radical», no n.º 60, uma noticia que indignou todas as pessoas de bem, que a leram.

Referindo se, de uma maneira generica, á justiça de Figueiró, o «Radical» teve a petulancia de affrontar magistrados dignos, que fazem honra á magistratura portugueza, honrando a toga que tão nobremente envergam.

«O Radical», de animo leve, atirou uma luva á cara de honestos funcionarios, sem se lembrar de que, pela sua situação, elles não podiam devolver-lha, no mesmo campo onde a sua dignidade fora affrontada.

E com a mesma inconsciencia com que o fez, o «Radical» esperava pela impunidade do acto que praticou, suppondo porventura que nos não ergueriamos em defeza d'aquelles a quem tão injustamente feriu nos seus justos melindres. Enganou-se, porém, o «Radical», porque, se aquelles a quem se dirige não podem infligir-lhe o merecido castigo, nós não hesitaremos em mostrar-lhe a incorrecção com que tem vindo apreciando a situação de Figueiró, com o intuito vil e mesquinho de magoar cidadãos honestos, para gaudio da canalha jesuitica que protege.

«O Radical» abalançou-se a dizer que a justiça de Figueiró serve facções ou grupos políticos!!!

E disse-o sem uma prova, sem um motivo. Faz a insinuação tola, larvada e despotica, como, em geral, são todas as suas!

Temos tido alguma consideração pelo director d'esse jornal, consideração que ultimamente se filiava apenas em relações pessoais que não desejavamos quebrar. Hoje, porém, estamos dispostos a tal sacrificio, se tanto fôr preciso, para que não fique impune a torpe accusação, a que vimos alludindo! Se não fôra essa consideração que lhe temos dispensado, ha muito o nosso jornal diria bem alto tudo o que sente por essa repulente politica d'attracção que se iniciou na sede do districto contra os velhos republicanos, que se pretendem esmagar para gaudio dos *caciques* monarchicos!

Ha muito nos teriamos insurgido contra esse *monarchete* de todas as cores, que se chamou Paulino da Costa Santos!...

Ha muito teriamos dito que o «Radical» é o orgão de uma politica

de traição, nefasta e repugnante, expelindo odios contra aquelles que não commungam na perseguição que se tem feito em todo o districto aos que áltivamente desprezam ridiculos *personalismos* e seguem intemeratamente o caminho de uma politica de principios, escrupulosa, digna e honesta!

Só essa consideração, resultante de uma dedicada amizade pessoal, nos tem inhibido de mostrar com clareza e precisão as *manobras* que se tem obrado, pelos processos da toupeira, para combater em todo o districto a politica democratica, abusando-se, para isso, da ignorancia de uns e da confiança de outros.

Temos esmagado de encontro á nossa consciencia a propria vontade e com esse sacrificio temos gasto o melhor da nossa paciencia n'uma lucta esteril contra o *caciquismo* local, audaciosamente animado pela escandalosa protecção que lhe dispensa o governo civil de Leiria.

Porém, protegidos e protectores parecem insaciaveis, n'um desejo estúpido de tudo anniquilar, de tudo subverter! E' preciso, pois, pôr-lhe um dique á sua voracidade e provar-lhes bem que da pequenez a que o accaso os guindou não podem jamais dominar a vontade alheia, quando para isso seja preciso escalar as consciencias!

Basta, que é demais! será hoje o nosso primeiro grito de revolta contra tanta hypocrisia, contra tanto bandalhismo!

Mais consciencia e mais vergonha, porque estamos fartos de vexames e de violencias e dispuzemo-nos, enfim, a luctar contra a tirania dos oppressores!

Não mais insolencias, porque estamos dispostos a desaffronta-las, e todos os meios nos servirão para o fazer!

Olhae um pouco mais para os vossos actos, presentes e preteritos, e deixae os outros caminhar serenamente pelo caminho da honra, como devem e desejam, embora isso custe á caterva alucinada de imbecis que vos serve de falso apoio á vossa desmedida ambição.

Não faeas imposições ridiculas, ou intimidações cinicas, porque nem umas nem outras encontrarão echo no animo austero de quem sabe cumprir os seus deveres.

Sê correctes, ao menos agora, que está a findar o desenrolar da farça, em que sois uns tristes comparsas, movidos por uma inconsciencia de metter dô!

Reparae, um instante que seja, na figura que estaes fazendo, e sentis corar as faces de vergonha. — Já maculastes bastantes consciencias, já espesinhastes demais a dignidade alheia; a vossa obra de traição, de cobarçia e de infamia já fez algumas victimas e já vae cheirando mal!...

Por hoje o aviso; amanhã o corollario de torpezas miseraveis, com que tendes criado e engordado estaimadas clientellas que, longe de servir a Republica, antes mais e mais a compromettem.

ECHOS

Lá vae com sobrescripto ao sr. Ribeiro de Carvalho, que tanto parece velar pelos seus amigos de Figueiró...

Está em vias de fundar-se n'esta villa (e para isso já se arrendou a respectiva-casa) um novo gremio politico que dá a sua adhesão ao partido *unionista*. Da a noticia o orgão do partido *evolucionista*, que se propõe ser tambem orgão do novo partido!...

Ora em Figueiró existiam dois grupos, *almeidistas* e *affonsistas*, aquelles procurando seguir os homens do governo e estes seguindo apenas principios. Os primeiros, sempre na mira de estar no poder, como faziam nos tempos da monarchia, acabam de desdobrar-se em *cachistas*, para prevenirerem a hypothese do sr. Brito Camacho conseguir ser governo mais cedo que o chefe da evolução!

Bem achado, sim, senhor!...

Que diz a isto o sr. Ribeiro de Carvalho, que não admite *deslealdades* de ninguem?... Pois fique sabendo, se ainda o ignorava, que os *almeidistas* cá do burgo são Araujos & Vasconcellos e que os *unionistas* são Vasconcellos & Araujos. Se não acredita, leia o ultimo numero do *camaleão*, 3.ª pag, 1.ª col., onde diz *Novo Gremio*.

E tenha paciencia, se a illusão foi ephemera de mais e não correspondeu a tantos e tão brilhantes esforços por parte de s. ex.ª em patrocinar os *santos* varões!...

E ainda a procissão não vae na rua!

O tal que se *araujou* com illegaes mandados de pagamento por serviços de limpeza das ruas, quando afinal apenas se occupava da *limpeza* dos cofres publicos, julgando que está definitivamente isento de ir malhar com os ossos na cadeia, para expiação das suas indecentes falcatruas, lá vem affirmando no pasquim que no *saber esperar* está o segredo do negocio!...

Pois sim, mas anda lá. O que tu

não esperavas era que te descobrissem tanta pouca vergonha, e ainda menos esperavas que te apparecesse um Verissimo que te salvasse, embora por pouco tempo... Mas vae esperando — por outros tempos, e verás que ainda te esperam alguns desgostos que talvez não esperasses...

Lá diz o dictado que «quem espera, sempre alcança» e tu, que te gabas de saber esperar e que mandas fazer esperas aos outros, has de te convencer afinal de que o que te espera é uma cadeia!

Quem espera, desespera, é bem certo. Mas não perderás pela demora...

Onde ella lhe doe sabemos nós...

O outro dia a commissão municipal da presidencia do *syndicado* Antonio d'Azevedo Lopes Serra, representou ao ministro do interior e ao parlamento para que fosse annullado o recenseamento eleitoral, por haver n'elle menos votos que os que appeteciam á referida commissão e seus mentores. Pois bem: publicou-se a representação que, por signal, era um *churrilho* d'asneiras, que fasia rir o proprio ministro, e deu-se logo a certeza de que ella seria deferida.

Parece, porém, que tanta *agua benta* lhe deitaram que lhe deu o «typho» e a pobre representação teve o mesmo destino que tiveram outras, que *dormem* ha longos mezes na Direcção Geral da Administração Politica e Civil o somno eterno, apesar de então se ter dito, como agora, que eram deferidas.

Mas, para não desanimar as hostes diz-se que se vae fazer uma nova lei eleitoral; por ella, um novo recenseamento e, em seguida, eleições camararias!...

Toma Thereza! que se faziam eleições em seguida á approvação do novo codigo administrativo sabiamos nós, mas que se faria primeiro um recenseamento, expressamente encomendado pela camara de Figueiró, isso é que nós não podiamos saber, porque não entramos nos dominios da *bruxaria*!...

— De esperanças vive o homem.

Ao que nos consta, vae em breve ser apresentada em juizo uma participação crime contra alguns individuos d'esta villa, com o fim de fazer punir á face da lei os crimes apontados pela syndicancia que ultimamente foi feita á camara municipal.

Este processo, no qual se farão parte accusatoria alguns dos nossos amigos, está destinado a revelar no tribunal as mais escandalosas surpresas, que serão cuidadosamente tratadas por um habil advogado, que já está estudando o assumpto.

No decorrer da audiencia d'este sensacional julgamento terá o povo de Figueiró occasião de verificar se houve roubos e se houve ladrões e saberá, enfim, quem são os seus verdadeiros amigos.

E' certo que alguns dos crimes mais importantes que vão ser apontados já prescreveram, mas nem por isso deixarão de ter o valor moral que se procura, para que os seus auctores possam finalmente ser submettidos a execração publica.

Uma minuta ... politica!

O pasquim *camachista almeidaceo*, inseria no seu ultimo numero a reproducao da minuta de agravo interposto para a Relacao no celebre processo dos *cacetes*.

E' seu auctor o advogado na comarca de Anciao, dr. Francisco Fernandes da Rosa Falcão, amigo pessoal e politico dos agravantes, com o que nada temos.

Sem querermos apreciar o que vale esse trabalho juridicamente, e que por signal foi tido em pouca conta pela Relacao, temos de occupar-nos d'elle no campo politico, porque algumas das suas passagens *menos correctas* nos forcão a uma explicação publica, que muito desejamos poder evitar.

Antes, porem, de patentear o nosso queixume, devemos advertir que, ao tempo em que o dr. Rosa Falcão escreveu a referida minuta, dirigia a politica do nosso grupo o Dr. Miguel Alves Correia, com quem aquelle senhor, ao que cremos, mantinha as melhores relações.

Serve a advertencia para salientar o facto de que apenas vamos repellar insinuações que, embora feitas ao nosso grupo, mais competeria combatê-las aquelle nosso querido amigo, a quem a ausencia inibe de o fazer.

A minuta á falta de argumentos que melhor effeito sortissem no animo justiceiro dos magistrados, contém diversos periodos finalizados com reticencias, para deixarem transparecer sentidos misteriosos. Isto pouco importa e notámo-lo apenas de passagem.

Mas, a par d'este *inoffensivo* modo de escrever, vem a minuta alludindo á vida local de Figueiró de uma maneira pouco vulgar e até bem extranhavel, porque nos não era licito esperar de um habil advogado que derivasse uma questao juridica para uma simples questao de soalheiro.

Quer dizer: o sr. dr. Rosa Falcão, em vez de tratar da questao propriamente debatida no processo em que era advogado, tratou da *questao politica* dos seus constituintes e correligionarios! E como o fez s. ex.ª? Eis o que origina os nossos clamores. Não queremos recusar ao illustre advogado o direito de empregar os *trucs* que entender no exercicio das suas funções. Mas o *modus faciendi* é que tem de obedecer aos preceitos de não offender quem quer que seja nas suas allegações. O sr. dr. Falcão commetteu o erro gravissimo de fazer affirmações menos verdadeiras, que ferem a dignidade politica e pessoal de alguns dos nossos amigos que tanto o têm respeitado e admirado, como cidadão e como magistrado.

S. ex.ª na alludida minuta tem phrases que o nosso escrupulo não podia deixar passar sem justos reparos, tanto mais que ellas são agora arvoradas contra nós em *arma politica*.

Senão vejamos esta:

«Um dos agravantes neste processo foi demittido do logar de secretario da Camara Municipal, a pretexto de irregularidades varias, e, todavia, já mais alguem viu a demonstração de que era verdadeira a accusação!»

Ora o sr. Falcão acompanha este periodo com varias exclamações, que traduzem uma má fé que lhe não mereciamos.

Ninguem ignora que aos actos de Joaquim Lacerda Junior como secretario da camara foi feita uma syndicancia que apurou tremendas responsabilidades. Toda a gente que conhece a politica de Figueiró, e o sr. Falcão parece conhece-la bem, sabe que se trata mais de uma alta questao moral do que de uma simples questao politica. Como se aventura então o sr. Rosa Falcão a declarar que o seu amigo foi accusado *com precipitação*?! Fala ainda s. ex.ª n'um *córo de dia tribes de toda a especie*, em que os seus constituintes collaboram *pelas necessidades de defeza*... E depois, como se isto não bastasse, segue-se na minuta uma serie de accusações banaes, mas irritantes, que qualquer advogado, que olhasse mais á questao juridica do que á politica, certamente não escreveria, por desnecessarias e inattendiveis e, muito especialmente, porque via que, com tal injustiça, ia ferir pessoas que têm tido sempre por elle a maxima consideração e respeito.

Diz-se na minuta que foram transferidos empregados que eram republicanos antigos, que foram demittidos outros, que se accusaram *sem piedade* os adversarios, que se fez, enfim, *uma guerra de extremismo*!... — Onde está a verdade em qualquer d'estas affirmações, pode alguem dizer-nos?!... E mais adiante, escreve o sr. dr. Rossa Falcão:

«...o povo protesta, e o alvo dos seus protestos não é a Republica, que amaria, se bem a conhecesse, mas sim os seus maus representantes, que elle detesta.»

Que s. ex.ª escrevesse isto na minuta em vespas de eleições, comprehendia-se, embora muito mal; mas servir-se de tal arrazoado para desfazer accusações que nada têm com o caso, achamos forte. E achamos, porque a minuta, em nada desfazendo a prova dos autos, é uma *descarga cerrada* contra o nosso grupo, que nunca — nem pouco nem muito — teve para com o sr. dr. Falcão o menor desprimor, como de resto não envolve nas suas questões quaesquer pessoas extranhas á politica do concelho, quando por essas pessoas não for provido.

S. ex.ª, a quem temos tido por pessoa de esmerada corrección, vae certamente dizer nos no seu conceituado jornal que se occupou de nós no uso legitimo dos seus direitos profissionais, que d'elles não abdica, etc., etc.

Mas o publico que leu as referencias que s. ex.ª nos faz no exercicio d'esse direito é que talvez não saiba distinguir entre o *moral* e o *juridico*, lançando á conta de crueldades e abusos sem nome o que não passou de uma politica digna, que apenas tem por fim a moralidade e a justiça. E isto é o que é mais para lamentar.

Dr. Affonso Costa

Uma commissão da Castanheira de Pera, composta dos nossos amigos e correligionarios srs. Antonio Alkandre Alves Correia, Joaquim Fernandes Dias, Manuel Philippe Thomaz, José Alves Bebião, Raymundo Jorge Coimbra, Albino Fernandes, Emydio Pereira e Abilio Henriques, sahio na preterita segunda feira para Lisboa, afim de apresentar os seus cumprimentos ao grande democrata Dr. Affonso Costa.

Juiz substituto

Como haviamos noticiado no nosso ultimo numero, foi nomeado juiz substituto da comarca o sr. dr. Manuel Diniz Henriques, digno conservador do registro predial.

A posse foi-lhe conferida no dia 25, testemunhando o acto alguns dos seus amigos, que mais uma vez aproveitaram o ensejo de prestar a este cidadão o preito da sua homenagem pelas brilhantes qualidades que exornam o caracter do illustre magistrado. D'aqui o felicitamos pelo acolhimento que teve a sua nomeação, que não podia recair em pessoa com mais competencia.

FEBRE TYPHOIDE

Como os leitores sabem, pelas noticias recebidas dos jornais da capital, está ali grassando com intensidade pasmosa uma epidemia de typho que tem feito muitos casos.

Pois consta-nos que no visinho logar do Bairro se encontra gravemente doente com esta terrivel molestia uma creatura que chegou ha dias de Lisboa.

Chamamos para o caso a attenção das auctoridades, afim de se evitar a propagação do mal, tanto mais que a casa onde se encontra a doente é pobre e de certo não se procederá a necessaria desinfecção, se o funcionario, a cargo de quem estão estes serviços, não der as precisas providencias n'esse sentido.

Assim o esperamos.

Manuel Joaquim dos Santos

De regresso da sua viagem pela America do Sul, já se encontra em Lisboa o nosso particular amigo, sr. Manuel Joaquim dos Santos, a quem o governo provisório da Republica confiou o espinhoso encargo de syndicar as vereações monarchicas do nosso municipio.

Este seu bello trabalho, que tão justamente foi apreciado em todo o paiz por aquelles que prezam a moralidade na administração da fazenda publica, trouxe ao syndicante uma guerra accintosa e canalha por parte dos syndicados que não hesitaram em servir-se de todos os meios de diffamação contra o diamantino caracter de Manuel Joaquim dos Santos.

Tão crueis foram os ataques dos syndicados que até levaram o seu rancor á indecencia de ferirem Manuel Joaquim dos Santos nos seus interesses, deixando os seus serviços sem uma recompensa condigna, não obstante para esse fim, a commissão transacta ter confeccionado um orçamento suplementar, e que foi approvado pela estação tutelar, do qual a actual commissão apenas votou a verba de 20\$000 reis para o syndicante!

Este acto, de que nos temos occupado varias vezes, só por si revela o *despotismo* com que a vereação actual administra a camara, não respeitando os direitos de ninguem e fazendo da lei uma simples *roupa de francezes*...

E o que é mais para espantar é que o sr. governador civil tivesse consentido em tão repugnante violencia, tanto mais que ella partiu de uma corporação, cujo presidente, Antonio d'Azevedo Lopes Serra, é um dos syndicados e é, sobretudo, um antigo e ferrenho monarchico, que, já depois de implantado o actual regimen, dizia zombeteiramente que a Republica vinha ali ao Chavelho...

Cremos, porem, segundo informações fidedignas, que Manuel Joaquim dos Santos vae tentar no tribunal da comarca uma acção contra a camara, para haver o producto do seu trabalho honrado.

Cumprimentando o velho e dedicado republicano, d'aqui lhe endereçamos um abraço de boas vindas, desejando-lhe mil prosperidades.

Jacinto David das Neves

Falleceu no dia 21 do corrente, em Lisboa, este nosso querido amigo, antigo e dedicado republicano, conceituado commerciante n'aquella praça, que era socio da acreditada firma Tátá & David, com estabelecimento de retrozaria na rua Garrett.

O extinto era natural de Pedrogam Grande e sobrinho do nosso amigo Antonio Jacintho David, contando apenas 28 annos de idade e deixando viuva a sr.ª D. Elvira da Silva Neves.

Jacintho David, como acima dizemos, era um antigo republicano, a quem a causa da Liberdade tantos serviços deve.

Socio do Gremio Accacia, de que era um dos mais dedicados cooperadores, o illustre finado enfileirou valentemente ao lado dos revolucionarios que na Rotunda empunharam armas contra o regimen deposto, tendo sido tambem d'aquelles que já em 28 de janeiro se revoltaram contra o despotismo das castas reaes.

Fazendo parte de todos os meios revolucionarios, Jacintho David contribuiu denodadamente para a implantação do actual regimen, arrostando por diversas vezes com os desgostos que sempre derivam das crueis desillusões que as surpresas da politica nos trazem, nas suas multiplicas e variadas evoluções.

Jacintho David, que foi sempre um dos mais disvellados defensores dos interesses da sua terra, fundou em Lisboa com outros amigos o Centro Escolar Republicano de Pedrogam e uma liga defensora dos interesses d'aquelle concelho.

Quando foi da escolha dos deputados por este circulo, Jacintho David conseguiu, a nosso pedido, vencer as relutancias da commissão municipal de Pedrogam em acceitar a candidatura de Ribeiro de Carvalho, que não seria proclamado sem essa interferencia.

A orientação, porem, seguida pela politica de attração contra seu tio, o intemerato democrata Antonio Jacintho, deu ao finado o mais profundo desgosto, pela ingratição havida por este deputado para com aquelles que tão entusiasticamente o guindaram ao logar que hoje occupa no parlamento.

Ainda ha pouco tempo, tivemos o prazer de o abraçar em Figueiró, quando, de passagem por esta villa, seguia para a sua terra natal, onde fôra visitar a sua familia, e ao depararmos com a lugubre noticia do seu passamento, tivemos a dolorosa impressão que sempre causa o desaparecimento de um amigo sincero, como era Jacintho David das Neves.

O seu funeral foi muito concorrido, falando á beira do tumulo o coronel Xavier Correia Barreto, primeiro ministro da guerra da Republica, e outros amigos do finado.

A sua familia e, em especial, a seu tio e nosso amigo, sr. Antonio Jacintho David, a expressão sincera das nossas condolencias.

Commissão Concelhia

Reuniu hontem esta commissão, deliberando entregar provisoriamente ao sr. Victorino dos Santos, commerciante e proprietario, de Arega, a parte rustica do passal d'aquella freguezia.

Tal deliberação foi tomada em virtude de ser impossivel á commissão pôr immediatamente em hasta publica o arrendamento d'aquella propriedade, o que se fará logo que para isso se possam cumprir as disposições legais.

Foi uma medida acertada, porque estava passando a época propria para os serviços de cultura, indispensaveis a essa propriedade.

A Desprezada

III

Dormia, antigamente, as noites socegada,
Sem uma insomnia ter, sem um pesar sentir,
Hoje, porém, que a vida a torna desgraçada,
Não pôde descansar, não pôde bem dormir.

Outr'ora amigas tinha, a quem tudo contava,
A quem dizia a rir: «eu amo e sou amada»,
Um sonho côr de rosa, a mente lhe embalava!
Então era feliz,— agora é desgraçada.

Hoje, não tem um peito, a quem possa contar
A sua infeliz vida, a sua sorte dura,
A quem possa dizer: — eu vivo a chorar,
Na minha alma tenho, o luto, a desventura.

Embora a brisa diga: «o teu noivo fugiu»,
Embora no seu seio a amargura esteja,
Do seu olhar ainda a chama não partiu,
Ainda no seu peito o puro amor viceja.

Recorda com saudade as tardes em que ia
Ao seu jardim buscar as cartas do amante!
Os momentos de paz, as horas d'alegria,
Dessa leitura sã, amena e estonteante.

Revê o seu passado, as horas de prazer
Que junto de seu noivo esteve, alegremente,
E com afan procura, em sua mente ter,
Essa lembrança pura, esse sonho inocente.

Socego crê achar n'essa lembrança triste
Em recordar, coitada! as horas d'alegria!
Mas o tempo decorre e no seu peito existe,
O mais cruel desgosto, a mais funda apatia!

E não vendo o seu noivo, unico bem que almeja,
A sua face curva, os seus cabelos solta
A' viração da noite, á brisa malfazeja
Que sem cessar repete: — «o teu noivo não volta!»

16-3-912

S. M. C.

A nossa agenda

PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua ex.^{ma} esposa regressou
hontem de Lisboa, o nosso amigo
sr. José Manuel Godinho.

De visita ao nosso amigo sr.
José Gomes da Costa, do Cháve-
lho, estiveram allí na passada sema-
na a senhora D. Maria d'Assumpção,
esposa do sr. Hylario d'Assumpção,
de Santarem, e seu cunhado sr. An-
tonio da Silva.

Encontra-se na Ribeira Velha, o
sr. Arthur Domingos Rosa, com-
merciantes em Faro.

VISITAS

Vimos n'esta villa os srs.: Sebas-
tião Alves Bizarra, do Carregal Fun-
deiro; Manoel da Silva Junior e Ma-
noel dos Reis Arinto, do Fontão Fun-
deiro; José Nunes Marques e Anto-
nio Maria da Costa, de Villa Facaia;
João dos Reis Mattos e João Antonio
dos Santos, de Campello; José Se-
bastião da Gama, de Pera; Antonio
Henriques Lopes, do Troviscal; Ma-
nuel Fernandes das Neves, da Bair-
rada; Francisco Antonio Barreto Lei-

tão, Antonio e Henrique Dias Correia,
Antonio Joaquim Fernandes e Joa-
quim Lourenço, de Pedrogam Grande.

DOENTES

Encontra-se doente o nosso ami-
go sr. José dos Santos Abreu, d'esta
villa, a quem desejamos rapido resta-
belecimento.

Juvenal Quaresma Paiva

Esteve n'esta villa o nosso amigo
sr. dr. Juvenal Quaresma Paiva, a
fazer as suas despedidas, devendo se-
guir por estes dias para Pariz, onde
vae adquirir alguns aparelhos cirur-
gicos, destinados á completa monta-
gem do seu consultorio dentario, de
que é um dos mais distinctos especia-
listas em Coimbra. A s. ex.^a deseja-
mos feliz viagem.

Esmolas

A meza da Misericordia d'esta
villa, distribue no proximo dia 5
esmolos aos pobres d'esta freguezia,
na importancia de 32\$000 reis.

NOTAS ALEGRES

Confissão de frei Pardal

Na sua cela, frei Masmarro, como-
damente repotreado n'uma rica cadeira
de espaldar, esperava impacientemente a
hora do almoço, pensando em coisas tris-
tes, quando sentiu bater discretamente na
porta.

— Entre.

A porta abriu-se e frei Pardal, en-
galanado no seu habito mais novo e com
o seu roquete mais rico, appareceu no
lumião, sorrindo amavelmente e lançando
a phrase sacramental:

— Pax Domine sit semper tecum.

— *Et cum spiritu tuo*, respondeu frei
Masmarro, avançando para elle.

— A que devo a honra da sua visita
tão matinal, irmão?

— Desejo confessar-me. Tenho a
consciencia desassoçada e necessito
d'absolvição.

— Pois então é aliviar a alma, irmão
Pardal; a misericordia de Deus é infinita
e na nossa igreja ha remedio para to-
da a sorte de males.

Frei Pardal, ajoelhou-se n'uma almo-
fada do mais precioso estofo, enquanto
frei Masmarro de novo se repotreado na
poltrona.

— Irmão confessor, os meus peca-
dos são de tres naturezas: os que commetti
como abade, os que fiz como guardião e
ainda os proprios de um simples frade.

Como abade, accusa-me a consciencia
do meu desleixo na administração da
Ordem, pensando mais nos meus interes-
ses pessoas que no regular funciona-
mento da disciplina. Tendo entregue to-
dos os negocios a frei Texugo, deixei-o
monobrar á vontade, do que elle se apro-
veitou para se locupletar com as rendas
do convento.

Ainda como esmoler da rica capela-
nia do Carmo, fiz uns arranginhos para
entregar a frei Trabuço certas quantias
que elle, a titulo de procurador, sem cau-
sas embolsou e ainda...

— Não vejo nesses factos grande gra-
vidade, interrompeu frei Masmarro, é
verdade que pecou um pouco por desleixo,
mas sem intenção pecaminosa, e bem
sabe que a intenção é tudo. Continue.

— Como penitenciarario, proferi uma
sentença tão justa, que desde então certos
foreiros da nossa Ordem nunca mais ti-
veram um momento de descanso e rela-
xaram completamente os seus costumes.

— Bagatellas, frei Pardal, bagatellas!
Vamos adiante.

— Sendo guardião da Ordem, deixa-
va frei Cento e dez em liberdade para
fazer certas vingancasinhas pessoases, e
um dia, tentado pelo diabo, fiz uma de-
claração amorosa a certa rendeira da
Ordem e...

— Era bonita, irmão?! Interrom-
peu de novo o frei Masmarro.

— Muito linda e, por signal, sempre
leveei uma bofetada...

— A beleza desculpa o acto, *rex di-
lectarum pulchritudine suae*, lá diziam os
livros santos que os reis se alegraram
com a beleza. Adeante, irmão.

— Um dia succedeu-me um caso que
me fez pecar por ira e por luxuria. Duas
confessadas galantes, tendo-se encontrado
na sacristia, onde lhes tinha marcado
entrevista, levadas pelo demonio da ira e
do ciume, socorram-se e arrepelaram-se
mutuamente, com grande escandalo do
frei sacristão!...

— E' grave essa falta, irmão, disse
severamente frei Masmarro, é tão grave
que não posso absolvel-o. A primeira
virtude d'um frade deve ser a prudencia,
e nada pode desculpar a sua imbecilidade.
Por isso recuso absolvel-o.

Frei Pardal levantou-se colerico e,
sem attensões de especie alguma pelo
acto, berrou:

E' você, seu masmarro, seu fradepio
de borras, que se atreve a falar-me as-
sim, esquecendo-se de todos os beneficios
que de mim tem recebido?! Quem lhe
deu a rica abadia que você disfruta?
Quem o tem sempre amparado nas suas
dificuldades?...

Vá, é absolver-me, ou então despe-
ça-se já dos pingues beneficios que está
usufruindo.

Frei Masmarro curvou a cabeça e,

sem proferir sequer uma palavra, lançou
lentamente sobre frei Pardal a cruz da
absolvição.

Horas depois frei Masmarro e frei
Pardal, sentados á meza de frei Pintado,
celebravam alegremente, e de copo em
punho, as belezas das confessadas galan-
tes que alegravam a sua vida folgada de
bons frades.

Alpheo

Audiencia geral

No tribunal d'esta comarca res-
ponderam em audiencia geral no dia
26 Manuel Mendes e José Lopes
Rosa, da freguezia de Aguda, accu-
dos pelo Ministério Publico do cri-
me de furto, sendo absolvidos. Fo-
ram advogados os srs. drs. Francis-
co Rosa Falcão, do Avellar, e Mar-
colino da Silva, d'esta villa, que pro-
duziram brilhantes orações em de-
feza dos seus constituintes.

Falta de espaço

A absoluta falta de espaço com que
luctamos n'este numero, força-nos a reu-
nar algumas noticias já compostas, do
que, com magua, pedimos desculpa aos
nossos leitores.

DECLARAÇÃO

Manuel Fernandes de Carvalho,
industrial, da Castanheira de Pera,
sendo fiador do sr. Antonio Alves
Callado, representante n'esta locali-
dade da «Companhia Singer», e não
lhe merecendo o mesmo senhor in-
teira confiança, declara por este
meio que d'esta data em deante deixa
de ser fiador do referido Callado
para com a mesma Companhia.

Castanheira de Pera, 21 de
Março de 1912.

Manuel Fernandes de Carvalho.

PREÇOS CORRENTES NO ULTIMO MERCADO D'ESTA VILLA

Medida de 14 litros

Milho branco.....	480 e 500
Milho Amarello.....	460 e 480
Trigo.....	600
Certeio.....	480
Cevada.....	380
Feijão frade.....	800
Dito branco.....	800 e 850
Grão.....	980
Batata.....	140 e 180
Castanha pilada.....	880
Sal.....	160
Ovos (duzia).....	110
Azeite, 10 litros....	2.500 e 2.600
Vinho, 20 litros.....	900 e 1.000
Aguardente 20 litros.....	3.000

Trespassa-se. Por motivo
de falta de vista, trespassa-se a ourive-
saria e relojoaria BARROCAS, depende
de pouco capital e faz bom negocio. E'
uma pechincha para quem puder estar á
testa d'este negocio.

Quem pretender dirija-se ao seu pro-
prietario

Manuel Coelho Fernandes David

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephiros e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

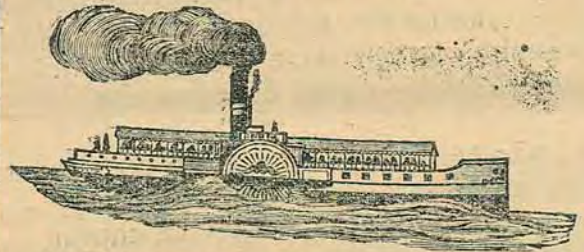


Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

AGENTE DA
Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL: Rs. 1.000.000\$000

REALISADO: Rs. 100.000\$000

Seguros maritimos e terrestres
Rua do Mousinho da Silveira, 12 a 16
PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID** FIGUEIRO DOS VINHOS

OFFICINA DE SERRALHERIA

DE

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nórás de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo á'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanficios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Cancla para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo	3\$050
» para Barbim, prato duplo	2\$050
» para barbim, prato singelo	2\$350

Estes preços são por cada milheiro.

Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2 % de desconto nas compras superiores a 300000 reis.

José Manoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza
- » do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

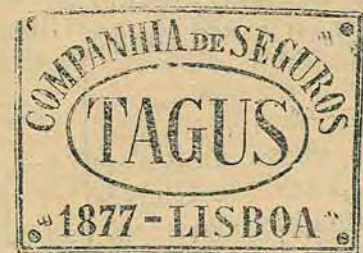
- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

Agencia funeraria

Abílio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.

Dirigir a Abílio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS